

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 38000
Semestre (pelo correio) 78000
N. 30 DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 4 de Junho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 711

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

1 DE JUNHO

Ao suspendermos a publicação dessa folha, em 27 de Abril último, por falta, como é sabido, de garantias de liberdade na manifestação do pensamento, tivemos unicamente, por sim:

4.—evitar a perturbação da ordem e da tranquilidade da família catarinense, que nos são inextimáveis e que podem bem reparar-se; preleminares essenciais do bem estar social;

2.—esperar o restabelecimento da legalidade, único elemento com que considerámos poder pensar e agir livemente na tarefa que nos impunhamos, de combater os erros e abusos dos poderes públicos e, ao mesmo tempo, de propagar pelas liberdades e direitos dos cidadãos, de que ninguém deve abdicar semântico diante da propensão da força dictatorial. Sem essas liberdades, que qualificavam os nossos adversários na hipótese de que a *República* não suspendesse a sua publicação, e, em defesa dos nossos direitos, protestámos sempre contra as violências a eli: feitas e à *Gazeta do Sul*?

Quito proposital e naturalmente, ta é a sua indole e o rancor que nos vitam, nos emprestariam a pecha d—conspiradores, sanguinários, perturbadores da ordem, tudo, emfim, e m que lhes aprouvesse urdir-nos uma trama com a qual se pudesse desviar de nós, ou, pelo menos, testimar um ou outro dos nossos amigos, a seu bel prazer.

Para não se dar isso, nós teríamos, em a garantia dos direitos individuais, de capitular, passando pelas armas caudinas;—limitar-nos à triste posição de servos, escravizados à grey dictatorial, inserindo apenas, cautelosa e amedrontadamente, ao povo nos repugnava prestar-nos, similes noticiarii transcripti, carecendo de interesse, sem todavia nelle exprimirnos os nossos sentimentos de indignação contra os autores das desgraças que acometteram a comunhão brasileira desde o domínio do marechal Floriano Peixoto.

Sem as garantias de liberdade de pensamento não se pode emitir uma ideia, por patriótica que seja, de interesse comum, desde que ella contrarie os poderes despoticos; e nós, que certamente não poderíamos deixar de combatêr as dictaduras acuadas, da União e do Estado, pelos seus erros, pelos os seus crimes, fámos perigar a tranquilidade pública se continuassemos no cumprimento desse dever desde a data do ato que soffremos em nossos direitos.

Si des dessa data ingloria, que a história registra para vergonha da

actual situação, persistíssimos em continuar na tarefa patriótica que nos impuzemos, teríamos ainda a essas horas talvez sacrificado as liberdades e provavelmente as preciosas vidas de centenas de amigos nossos que, na luta pela continuidade da publicação livre d'esta folha, la seguiriam comoscos o caminho do desterro, como criminosos, como conspiradores, do mesmo modo que a elle foram condenados distinguidos cidadãos, cobertos de glórias por serviços relevantes e aos quais devemos todos nós brasileiros o respeitamento das páginas da historia de nossa querida pátria.

Hoje, porém, que funciona o Congresso da União, garantia até certo ponto, dos direitos que nos assistem; hoje, que não podemos por mais tempo suffocar a indignação que sentimos ante tantas arbitrariedades dos poderes políticos, resolvemos peremptoriamente sair d'esse silêncio para, custe o que custar, oferecermos resistência evolutiva, como sempre fizemos, a todos os actos emanados da autoridade e que não sejam moldados pela lei.

E, pois, em nome da pátria, ferida e angustiada, e da República, desacreditada e ameaçada de queda, e ainda em nome do povo, sujeito a um regimen tyrannico que lhe sequestrou a soberania, que fazemos reaparecer a *República*, pela qual denunciámos a opinião essa longa série de abusos e perfidias do chefe da Nação e dos seus agentes neste Estado, que os vão praticando impunemente, em nome da lei, que os não permite. E pela conquista das liberdades perdidas e das direitos concordados; é pelo advento dos nossos créditos, quasi extintos e difíceis de restabelecer, que saímos ao encontro dos nossos adversários e dos poderes a quem elles aplaudem a pedir-lhes contas dos destinos do paiz e a protestar contra tantos males que elles inocularam na sociedade brasileira.

Como sempre, queimaremos o ultimo cartuxo pelo triunfo da legalidade, que é, em absoluto, o imperio da lei, sem a intreguidade da qual nenhuma garantia poderá gozar os cidadãos, porque a justiça e o direito apenas lhes serão distribuídos na directa da política que adotarem.

Consequentemente, não cessaremos de agir contra esses governos ditatorios, já reconhecidos como sanguinolentos; o do Estado, como absorbente da soberania dos catarinenses e desrespeitador do pacto e outras leis vigentes; o da União,—coberto já de multidões de centenas de famílias brasileiras, envoltas no lucto pesado pela perda irreparável de filhos, pais e irmãos, todos extremerciados e chorados, calhados por terra nessa hecatombe horrível, de norte a sul, preparada pelo vice-presidente da *República*,—como traidor da sua própria promessa de ter por empenho mais sacratissimo a integridade da lei.

Por outro lado, finalmente, além de outros pontos de interesse geral, combateremos essa política de esbanjamentos e vinganças que traz o paiz n'um vulcão e que decreto o teria conduzido à bancarrota e aniquilamento se não fossem as rendas avultadíssimas que tem entrado no tesouro da União, sem mesmo levar em linha de conta os 60.000.000\$ que o marechal Floriano ali encontrou ao assumir a administração do paiz. E logo que vejamos s. ex. por terra, perdedor e condenado pela opinião publica a nunca mais governar a Nação, que lhe foi heróe e que atraçou, nesse dia bradaremos com entusiasmo:

Salve! pátria e liberdade!

ELEIÇÃO

No domingo, 24 de abril, teve lugar a força eleitoral, a que pomposamente os nossos adversários deram o nome de eleição. O eleitorado que concorreu às urnas foi muito diminuto e a chapa apresentada pelo grupo federalista não conseguiu reunir os sufragios de um quarto do eleitorado do Estado, apesar da cabala infame desenvolvida, da pressão sobre o funcionalismo público e da fraude praticada em algumas seções.

Individuos que não estavam qualificados n'este município, votaram perante as mesas eleitorais do Congresso e Escola de Aprendizes Marinheiros, facto que se repetiu em São José e no Itajaí, chegando o desrespeito à lei a ponto de servir como presidente da mesa eleitoral da 7.ª seção do município de Blumenau uma pessoa que não está incluída no alistamento eleitoral, contra a expressa disposição do art. 9.º do decreto n. 425 de 1.º de fevereiro, promulgado pela celebre junta governativa.

Auxiliados por uma lei que, contendo todos os defeitos do regulamento Alvim, deixa grande margem ao exercício da fraude permitindo que o eleitor vote em qualquer seção desde que exhiba seu título, embora da lista de chamada nada conste a seu respeito; fazendo a eleição sem a menor fiscalização nas mesas, que foram organizadas com pessoal escolhido e experimentado; tendo a seu favor a força federal e, autoridades policiais capazes de todas as violências; finalmente tendo todos os elementos precisos para uma vitória, os nossos adversários viram-se mais uma vez sem o elemento com que diziam contar e que desde a proclamação da *República* os abandonou—a opinião do Estado, representada pelos seus 15.600 eleitores.

Os nossos adversários, que desenvolveram uma cabala infame pelo comparecimento dos eleitores chegando ao ponto de não fazerem questão de que votassem os nomes da chapa apresentada publicamente e nos da outra que ainda hoje não está conhecida, não conseguiram levar as

urnas mais do que um quinto do eleitorado, apesar de terem o concurso de muitos monarquistas, que pela primeira vez votaram depois do advento da *República*.

O eleitorado que suffragou com mais de 10.000 votos a chapa republicana nas eleições de 15 de Setembro de 1890 e com mais de 8.000 os nomes dos actuais congressistas, em 8 de março do anno passado, não podia apoiar a politica de nossos adversários e deixou de tomar parte na farça de 24 de abril.

E tão insignificante a votação obtida pelos nossos adversários que, acreditamos, elles não se consideram os representantes do Estado e resguardar os mandatos.

As urnas livres, para as quais appellaram, já se manifestaram.

Estão depositos.

Manifesto

AO POVO DE BLUMENAU

Publicamos como suplemento da *República* o manifesto ao Povo de Blumenau.

A distribuição de tão importante peça literária e política devia ter sido feita a 26 de mez proximo passado, porém as violências commetidas na noite de 25 de abril, quando iluminamos a frente do edifício, onde se publica a nossa folha, em regozijo à derrota moral dos nossos adversários na eleição de 24, nos obrigou a suspender os nossos trabalhos por falta de garantias à imprensa livre, até que cessasse a ditadura do sr. Floriano Peixoto, com a abertura do Congresso Federal.

Hoje, com a certeza que temos, que os leitores nos agradecerão a publicação de tão importante documento, nos apressamos em preencher essa lacuna, dando à luz da publicidade essa pagina de Tacito, que ficará para sempre annexada a historia do nosso Estado como o protesto mais solene contra as turpitudes, violências e iniquidades commetidas nesses ultimos cinco meses de governo illegal, alia de aniquilar e suffocar a liberdade de um povo ativo e independente!

Inspirado pelo mais puro patriotismo, esse documento só encerra verdades profundas, e deve ser lido e meditado pelo povo que inconsciente, muitas vezes deixa-se levar pelas promessas fálicas de ambiciosos vulgares, que se servem d'elle como degraus para subir, atirando o paiz na miseria e na decadência.

Leiam e meditem.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram hontem para Blumenau, com suas exumas, famílias, os nossos muito dignos amigos tenentes-coronéis Emílio Blum e Henrique M. de Abreu. Este a passejo e aquello em procura de saúde à sua muita digna consorte.

Desejamos-lhes feliz viagem e pronta restabelecimento de saúde a exuma enferma.

DERROCANDO

(do Blumenauer Zeitung)

27-4-92.

Por telegramma recebido hoje vimos conhecimento de que a *República e Gazeta do Sul* haviam suspendido a publicação por falta de garantias.

Por mais estranho que pareçam estes factos, o município de Blumenau não devem elles causar a menor surpresa.

Desde que nós vimos a 7 de Abril o edifício da nossa municipalidade invadi-lo pela força dos soldados do emissário federal; desde que vimos os representantes eleitos expulsos a couce d'armas e os seus postos ocupados pelos indigitados do governo illegítimo, contra o nosso manifesto desejo; desde que vimos os nossos chefes de famílias intimados, ameaçados de prisão sem delito algum e responsabilizados por acontecimentos inturos sobre que nada podiam influir; desde que presentarmos a infame cabala desenvolvida pelo comissário de polícia, arrastando eleitores pelo braço até à urna onde se lhes pedia escandalosamente que votassem; desde que vimos a qualificação eleitoral no distrito e no município não ter mais razão de ser ante a necessidade que continham os mandados de hoje de collocarem os seus caudilhos à frente das mesas eleitorais; desde que vimos a lei que dà, como aos individuos, ás sociedades o direito de zelar a sua saúde, calcada ante a sofreguidão de mando dos titeres perversos do general Floriano; desde que soubermos que fundadores da *República* já eram até suspeitos a um governo que entrava em negociações com um dos antigos chefes monarquicos lá do sul; que manifestações ao velho soldado herói de 15 de Novembro era suspeita de conspiração, sentimos estarem perdidas as nossas garantias, calados os nossos direitos, e entregues as paixões de quem se glorifica nas desgraças e aflições da pátria; e em severas explicações impostas aos seus mais queridos e valorosos filhos.

Entretanto não será a ameaça das quatro paredes de um carcere com que se nos acena, que nos fará calar. Não será a expectativa de nos arremessarem fôra do lar, da família e da pátria que nos fará tremer. Não será a arrogância com que os soldados do capitão Servilio nos impuseram *silêncio ou balan*, que nos fará deixar de clamar contra estas misérias indignas do nosso tempo.

Não é porém a esperança de levar a convicção a estes despidos que nos coloca firmes n'este posto.

Não. E' o cumprimento de um dever de patriotismo que nos mantém, e de que as contínuas ameaças não nos arredarão.

Impõe-se todo a sorte de humilhações a um povo dizendo-se seus defensores, provoca-se a sua aprovação em uma eleição vergonhosa, e depois de sentirrem o triste desengano, mandar-se mordacar a imprensa, a única voz por onde este povo poderia expandir os intimos pezinhos que lhe causa o rebaixamento feito à nação, e por onde elle poderia se informar com segurança da intensidade da confronta que em seu nome se deixa pôr sobre a pátria.

Inda é possível phantasiar-se um véu sobre esta evidência de factos? Inda os senhores da junta e thurilhar as do tenente Machado julgam-se os representantes da legalidade? Inda os tais instrumentos das iras do

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NOVELLA SENTIMENTAL

Uma historia sentimental desenvolveu-se o mez passado em Londres, em um dos bairros mais miseráveis.

Aí viviam lá tres mozes, em um pequeno comodo, um homem de idade regular, chamado João, e sua filha de 18 annos.

Desprotegidos da fortuna, achavam-se ambos na penuria, mantendo-se do mesquino produto das costuras afanosas da moça, porque seu paes estava sem trabalho.

A sorte, porém, sempre adversa, fez com que a laboriosa filha calasse doente e, à falta do necessário tratamento, falecesse poucos dias depois.

Então o homem ficou completamente só no mundo e por cumulo de infelicidade também enfermo, tendo por unica proteção o abrigo de um colchão de palha.

Os vizinhos ofereceram-se para levá-lo ao hospital, o que elle não aceiou, preferindo morrer ali miseravelmente.

João, com effeito, estava abandonado por todos e pôs-se restar-lhe-a de vida, si não aparecesse em seu auxílio a providencia. Desta vez, solemnemente na possea de uma mulher elegante e de muito rico, um precioso e antigo amor de João.

Abrindo a porta, uma apparecção brusca fez fado fin de siècle, vestida a moda, a melhor esbanjada:

— Como te encontro!

Dali entrou nada mais falton ao doente. Os melhores médicos de Londres estiveram à sua cabeceira e não mais deixou a misteriosa recém-vinda.

Os vizinhos assobriaram-se, sem atinar com o segredo desta mutação, que tem a seguinte explicação:

João esteve em elevada posição; aquella senhora era sua esposa, que, depois de um anno de casada, fugira com um amigo da família. O raptor levou-a para California onde acumulou muitos milhões; morrendo levaron toda sua fortuna a amúnia, que em S. Francisco era tida como legitima consorte. Millionária então a mulher de João saudosa da antiga vida e aniosos por tornar a ver o seu esposo, voltara à capital londrina.

Muitas semanas trabalhou com auxílio de agentes de polícia na descoberta do esposo, até que afinal descobriu-o, depois de revolver bairros de alta e baixa sociedade, nas desgraçadas situações que descrevemos.

Tudo isto acabou de maneira mais comoveniente que se pôde imaginar. O verdadeiro marido conseguiu, com o grande prazer de tornar a ver a esposa, e com os carinhos que esta lhe ministrara, recuperar a vida, revigorando-se com facilidade.

Mas a criminosa adultera teve de expiar a sua falta, sendo victimada numa molestia idêntica a que enfermara os dois primeiros, e que sacrificara a vida da moça.

Antes de morrer fez testamento, deixando todos os milhões ao marido.

Hoje John Mac-Renna, considerado morto pela sociedade que freqüentava até o começo de sua desgraça, reapareceu e vive na opulência como um dos millionários de Londres.

CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrível enfermidade o uso do VINO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU da Rauliveira.

OS MENDIGOS PARIZENSES

Os mendigos de profissão devem ter grande odio ao sr. Paulair, que os tem desmascarado e posto a descoberto as suas artimanhas. Elle publicou ha tempos um libro contendo as mais singulares revelações, e está preparando outro sobre a mendicidade e os mendigos, que será publicado simultaneamente na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, porque nestes dois últimos também floresceu a mendicidade e a impostura.

O sr. Paulair acredita haver encontrado o remedio para o mal, o qual revelará na sua nova obra; e nesse meio tempo continuo elle a descober os mendigos de Pariz, e, habilmente disfarçado como um delles, a meter-se na sua companhia, e a aprender-lhes as manhas, lucros, &c. Calcula que ha mais de 40.000 mendigos de profissão na capital francesa, que recebem, calculando pela baixa, 4 francos por dia cada um. Isto dá a somma fabulosa de 14.250.000 francos despendidos em esmolas anualmente em Pariz, e tem quasi certeza que, pelo menos, quatro quintos desse dinheiro entra para o bolso dos impostores ou de gente que poderia ganhar a vida se quisesse trabalhar.

O sr. Paulair diz que elle tem recebido e está constantemente a receber cartas ameaçadoras; e isso não deve admirar, porque elle é a bela noite dos mendigos de profissão.

Raulino Horn & Oliveira

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Até o que, sofrendo de bronquite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolá e Guaco, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891. -- Telemaco Borba, deputado.

SOLICITADAS

ao publico

Devido ao grande conceito e agrande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinais de Rauliveira*, tem aparecido destes imitões e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

AVISOS

ACCINA

O cidadão Dr. Inspector de Hygiene Publica d'este Estado continua a vacinação nas quartas-feiras e sábados, na sala da Inspectoraria, das 11 horas da manhã à 1 da tarde.

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Sociego emissora

TROCO DE NOTAS

Fago publico, para conhecimento de todos os interessados, que por deliberação da junta administrativa da Caixa da Amortização, presidida pelo cidadão ministro da fazenda, em 23 do corrente mez, foi determinado que continuasse até 30 DE JUNHO DESTE ANNO, o troco das notas de 100\$ e 500\$ da 1.ª emissão deste Banco.

Estas notas são aquellas cujo prazo, para serem re-colhidas, havia terminado em 31 de Dezembro proximo passado.

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1892. -- O vice-presidente do Banco, J. B. de Mello e Oliveira.

LOTERIA

DO

ESTADO DE SANTA CATARINA

Lista geral da 8.ª série da 5.ª loteria em beneficio dos establecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extraída em 31 de Maio de 1892, cuja extração foi fiscalizada pelas autoridades competentes

Todos os premios são pagos integralmente

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
620	30\$	8217	App. 70\$
651	400\$	8247	10\$
1043	30\$	8218	10\$
1244	500\$	8249	10\$
1461	40\$	8250	10\$
2330	40\$	8347	40\$
2728	30\$	8761	30\$
2655	400\$	8764	10\$
3044	30\$	8762	40\$
3483	30\$	8763	40\$
3536	30\$	8764	10\$
4897	30\$	8765	App. 10.000\$
6384	30\$	8766	App. 10.000\$
6644	40\$	8767	10\$
7260	30\$	8768	10\$
7987	40\$	8769	10\$
8241	10\$	8770	10\$
8242	10\$	8877	20\$
8243	10\$	9039	40\$
8244	10\$	9121	20\$
8245	App. 70\$	9289	30\$
8216	4.000\$		

Todos os numeros terminados em 65 e 46 tem 10\$, e os terminados em 5 e 6 têm 5\$, exceptuando-se, porém, as terminações 65 e 46.

DISTRIBUEM-SE 2042 PREMIOS

O CONTRACTADOR

Antonio Caelano d'Azevedo

A 9.ª série da 5.ª loteria será extraída impreterivelmente a 1.º de Junho.

Banco União de S. Paulo

As notas d'este banco têm curso obrigatorio n'este Estado, visto fazer elle parte de sua circunscrição;

mas havendo, portanto, razão para serem recusados os seus bilhetes pelas repartições públicas: assim o declarou o ministerio da fazenda em ordem de 21 de Outubro, sob n.º 25.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO (LEGITIMO)

Recebido a Pharmacia Rauliveira.

ANNUNCIOS

REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a \$500 em branco 1880.

Jornais velhos, kilo 200 réis.

JORNAIS VELHOS

Vende-se n'esta typografia.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS DE VIDA

Tem a satisfação de anunciar ao público que sua Sucursal no Brazil tem a faculdade de emitir apólices e satisfazer sinistros sem consulta prévia à sua Casa-Mãe em Nova York.

GERENTE: AROLD SOBRY

MEDICO-DIRECTOR: DR. AZEVEDO MACEDO

Advogado-consultor: Dr. Leitão da Cunha

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO GERENTE

Direcção postal: Caixa 188

Telegraphica: Equitativa

ESRIPTORIO: RUA DO HOSPICIO N. 73

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS

The Equitable Life Assurance Society of the United States

SÉDE: NEW YORK

SUCURSAL PARA OS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

71 RUA DO HOSPICIO 71

RIO DE JANEIRO

O meio mais fácil para garantir o futuro da família, é pedir um seguro sobre sua vida à Companhia Equitativa, porque ella é, não só mutua, assim como suas apólices são incontestáveis, no fim de dous annos.

De todas as companhias de seguro do mundo a Equitativa tem:

Pelo espaço de dez annos realizado maior somma de seguros novos annuais;

Pelo espaço de dez annos obtido maiores excedentes;

Pelo espaço de quatro annos mantido maior somma de seguros vigentes;

Ao mesmo tempo que sua solidez financeira é patenteada pela proporção elevada do activo sobre passivo: Capital, cerca de quinhentos mil contos de réis;

Excedente, cerca de cem mil contos de réis;

Renda, cerca de cento e cinquenta mil contos de réis;

Pago a possuidores de apólices, cerca de sessenta mil contos de réis.

Lista das pessoas que pediram seguro sobre suas vidas à companhia EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS, por intermédio do agente geral no Estado de Santa Catharina, A. J. Ferreira Pontes Junior, do mês de Janeiro de 1891 a Fevereiro de 1892:

José Maximiano de Faria Junior	Lb. 1.000	Guilherme Neumann	1.000	Fileto Roiz Borges	500
Dr. Theophilo Paulino da Silveira	" 1.000	Augusto Canto	" 1.000	Bernardina Clara de Souza	500
Dr. Joaquim Cardoso Paes	" 1.000	Antonio B. da Assumpção	" 500	Ramiro Pereira Gomes	500
Dr. Olivio F. do Nascimento Rosa	" 1.000	Trajano D. Cardoso	" 500	José Def. da Cruz	500
Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Jr.	" 500	Frederico A. Noronha	" 500	João do Castro Nunes Junior	500
José Elias Moreira	" 500	Clemente José Pacheco	" 1.000	Bibiano Roiz Lima	500
Dr. Augusto A. Gonçalves Varella	" 4.000	Jose Antonio de Lima	" 4.000	Henrique Itiberi de Cunha	1.000
Carlos A. Durcauchy	" 500	Domingos V. Tabalipa	" 500	Dr. Eduardo M. Gonçalves	1.000
Dr. Francisco G. Cordeiro Gomes Jr.	" 4.000	João Filgueiras de Camargo	" 500	Joaquin R. Pinto de Queiroz	1.000
Miguel José Grun	" 5.000	Manoel Pinto de Oliveira	" 4.000	Francisco de Paula M. Brito	1.000
José Corrêa da Silva Junior	" 4.000	Jose Gaspar dos Santos Lima	" 4.000	Antonio Hauer	1.000
Dr. Francisco A. Figueiredo	" 4.000	Maria Isabel Vismond	" 4.000	João Luck	1.000
Dr. Trajano Pereira Brasil	" 500	Nestor Alb. Vismond	" 1.000	Mario Guimaraes Corrêa	500
Th. Ruth	" 500	Agostinho R. da Silva	" 4.000	Francisco Schafer	1.000
Joaquin Teixeira Saboia	" 4.000	Francellina Maria da Trindade	" 500	Carlos Maiiner	1.000
Francisco da Souza Bacellar	" 500	Dr. Vasco de Albuquerque Gama	" 4.000	Jorge Theinel	1.000
Nicolaus Bley Sobrinho	" 500	Otto Bernardo Krauss	" 500	Protektatio P. T. Ribas	500
Benedicto Alves Moreira	" 500	Manoel Gomes Tavares	" 500	João L. Taboriba Ribas	1.000
Dr. Marcellino José Nogueira	" 4.000	Libero Guimaraes e sua senhora	" 1.000	João E. da Costa	500
Dr. João Candido Ferreira	" 500	Ludivico Brokman e sua senhora	" 500	Dr. Vicente Machado da Silva	1.000
João das Chagas Pereira	" 500	Ernesto Mendel e sua senhora	" 500	Caetano Carrano	1.000
Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima	" 500	Francisco A. Maximiano	" 4.000	L. T. Saldanha	500
A. Simplicio da Silva	" 500	Oliveira	" 4.000	Antonio Alves Fagundes	500
Manoel José Corrêa de Lacerda	" 500	Eduardo Alberto Vismond Filho	" 4.000	Athanasio L. de Mattos	1.000
Arthur Suplyci	" 500	Martinho Nerbass	" 500	Manoel Alves Ribas	500
Benedicto Th. de Carvalho	" 500	Federico Burger	" 500	Henrique Rupp	500
Manoel Eufrasio de Siqueira Corte	" 500	Dr. Joaquim Fiusa de Carvalho	" 4.000	Domingos Botin	1.000
Miguel de Paula Xavier	" 500	Fernando M. Athayde	" 500	Ramiro A. de Oliveira	500
Eufrasio de Siqueira Corte	" 500	Manoel Thiago de Castro	" 500	Bonifacio R. da Silva	1.000
Antonio de Siqueira Corte	" 500	Emilio Virgilio dos Santos	" 500	José Antonio de Moraes	500
Alfredo Gomes Monteiro	" 500	José J. de Cordova Passos	" 500	Procopio Gomes de Oliveira e sua sra.	1.000
Dr. J. J. Virgilio da Silva	" 3.000	Manoel dos Santos Pereira e sua sra.	" 4.000	Chrispinho de Oliveira Mira	1.000
Joaquin José Gonçalves	" 500	Antonio Gutthier	" 500	Francis José Ribeiro e sua senhora	1.000
João Rufino Pereira Maia	" 500	Manoel A. Neves	" 500	A. Schmidt	500
Adriano Schonundermark	" 4.000	Christiano Bracker Junior	" 500	Er. Frankenberger	1.000
Dr. Fernando Eug. M. Ribeiro	" 4.000	Manoel Roiz de Souza	" 500	A. J. Ferreira Pontes Junior	1.000
José Antonio da Silva Lima	" 1.000	Manoel Magaldi e sua senhora	" 500	Benjamim Carolvila	500

Informações, prospectos e impressos, com o agente geral A. J. Ferreira Pontes Junior, hospedado no HOTEL BRAZIL, n'esta cidade,

Chegou!

PARA A PAPELARIA DE

JOÃO FIRMO & TARQUINIO

CÓDIGO PENAL BRAZILEIRO

Dicionário das Estradas de

Ferro, por Francisco Picano. Obra

nova e de muita utilidade para en-

genheiros, e a esplendida obra de

Camillo Flammarion

URANIE

em francês e português.

REPÚBLICA

Precisa-se de um rodeiro.

AGUARDENTE

superior, em pipas e quintos vende, JOÃO MULLER

à rua do Commercio n. 11

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fábrica de Produtos Raúliveira.

REPÚBLICA

10.

REPÚBLICA.

Precisa-se de um rodeiro.

CAMARAS DE SANGUE

Accesórios aos convalecentes

Venda

remédios

enferrinhado

e uso do

vinho

alimentivo

para Quina, & Cacau

COSINHEIRA

Precisa-se de uma cosinheira. É para casa de pequena família. Informase n'esta typographia.

VINHOS HUNGAROS

Superiores a quantas bebidas ali andam com rotulo de virgens e puras.

17--Rua do Commercio--17

CERVEJA ZACHREL

Igual ás melhores aqui conhecidas.

17--Rua do Commercio--17

TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o Angico com Told e Guaco, de Raúliveira.

JORNAES VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

MARAŞCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licores, vende-se à

17--Rua do Commercio--17